ISSN: 2358-8829

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS ENQUANTO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES MENORES APRENDIZES

Valdete Leal de Oliveira [1]
Idalina Rodrigues Saldanha [2]
Carlos Daniel Rodrigues de Assumpção [3]
Ana Paula Negrão dos Santos [4]
Nicole de Sousa de Oliveira [5]

INTRODUÇÃO

O ingresso de adolescentes no mercado de trabalho por meio de programas como o Menor Aprendiz constitui um marco decisivo em suas trajetórias de vida. No entanto, essa transição frequentemente expõe os jovens a desafios complexos, especialmente quando vivenciam contextos de vulnerabilidade social. O ato de conciliar as demandas escolares com o ambiente corporativo exige não apenas competências técnicas e acadêmicas, mas também um repertório consolidado de habilidades socioemocionais. Nesse cenário, o desenvolvimento do autocontrole, da empatia, da autogestão e da capacidade de comunicação eficaz emerge como um fator estruturante para a permanência e o sucesso desses adolescentes nos espaços profissionais e comunitários.

Estudos no campo da psicologia do desenvolvimento e da pedagogia social demonstram que a capacidade de gerir emoções e resolver conflitos de forma assertiva atua como um elemento protetivo contra o estresse, a evasão escolar e o esgotamento precoce. O projeto intutulado “Escola de Amor Próprio: Ações de Cuidados Psicopedagógicos Mediadas por Tecnologias Educacionais para Crianças e Adolescentes no Movimento República de Emaús” estruturou-se a partir dessa

[1] Doutora em Educação em Ciências e Matemáticas pelo Programa de Pós-Graduação Em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM-2021), do Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI) da Universidade Federal do Pará (UFPA) valdetelealdeoliveira@gmail.com;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências,Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, Idalina199218@gmail.com;
[3] Graduando de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemáticas e Linguagens da Universidade Federal do Pará (UFPA), carlos.assumpcao@iemci.ufpa.br;
[4] Graduanda do Curso de psicologia da Universidade Federal do Pará - UFPA, anapaulanegraodossantos@gmail.com;
[5] Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemáticas e Linguagens da Universidade Federal do Pará - UFPA, nicolledeoliveira80@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

prerrogativa. A iniciativa buscou criar um espaço sistemático de acolhimento e desenvolvimento psicopedagógico voltado ao público juvenil atendido pelo Movimento República de Emaús, em Belém do Pará, entidade de reconhecida trajetória na defesa dos direitos da infância e juventude.

A justificativa central desta investigação respaldou-se na necessidade urgente de oferecer ferramentas práticas e teóricas para que adolescentes aprendizes superem barreiras comportamentais e relacionais que frequentemente limitam seu potencial de desenvolvimento. Diante das pressões por desempenho, da exposição a julgamentos e da exigência de adaptação a normas organizacionais por vezes rígidas, a construção de uma autoimagem positiva e o fortalecimento do amor-próprio consolidam-se como vetores essenciais de transformação social. A ausência de suporte emocional nesse período crítico de transição pode intensificar sentimentos de inadequação e insegurança, comprometendo tanto a evolução profissional quanto a saúde mental dos participantes.

Este trabalho consistiu em analisar e descrever os impactos de ações psicopedagógicas focadas na inteligência socioemocional, implementadas junto a adolescentes do Programa Menor Aprendiz do Movimento República de Emaús. Especificamente, buscou-se: promover a capacidade de oratória e comunicação em público; desenvolver estratégias adaptativas de mediação e manejo de conflitos no ambiente de trabalho; incentivar o exercício da autogestão e autorregulação emocional; e avaliar a recepção de dinâmicas reflexivas e recursos lúdico-pedagógicos na construção da identidade e autoestima do grupo investigado.

A abordagem metodológica fundamentou-se em uma pesquisa-ação de natureza qualiquantitativa e de caráter participativo. Foram realizadas oficinas integrativas, rodas de conversa temática, simulações de situações do cotidiano corporativo e aplicação de dinâmicas inspiradas em elementos lúdicos e simbólicos. As intervenções abordaram eixos estruturantes como autoconhecimento, inteligência emocional e relações interpessoais no trabalho. Os resultados obtidos evidenciaram uma evolução expressiva nos níveis de engajamento, autoconfiança e capacidade reflexiva dos participantes. Constatou-se que as estratégias pedagógicas adotadas permitiram aos adolescentes ressignificar experiências cotidianas de ansiedade e frustração, transformando-as em aprendizados aplicáveis tanto na vida pessoal quanto na profissional. A análise das

ISSN: 2358-8829

interações revelou maior coesão de grupo, melhoria na articulação verbal e compreensão mais aprofundada dos mecanismos emocionais envolvidos na mediação de conflitos.

Em síntese, este estudo aponta que o investimento intencional no desenvolvimento socioemocional de jovens em situação de vulnerabilidade transcende a capacitação para o trabalho, configurando-se como uma estratégia eficaz de emancipação individual e social. O fortalecimento do amor-próprio e da inteligência emocional atua como pilar para a autonomia, capacitando os aprendizes a transitarem com segurança e dignidade entre os mundos da escola, da família e do mercado de trabalho.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho baseou-se nos princípios da pesquisa-ação com abordagem qualitativa, caracterizada pela interação direta e contínua entre os pesquisadores, educadores e participantes do estudo. Essa perspectiva permitiu não apenas diagnosticar demandas socioemocionais dos adolescentes envolvidos, mas também intervir de forma dinâmica e colaborativa ao longo de todo o processo pedagógico. As atividades foram desenvolvidas nas dependências do Movimento República de Emaús, instituição filantrópica sediada em Belém do Pará, reconhecida pelo acolhimento e formação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social.

O público-alvo do estudo foi constituído por adolescentes regularmente matriculados no Programa Menor Aprendiz da instituição. A seleção dos participantes ocorreu por adesão voluntária e indicação da equipe pedagógica, contemplando jovens que conciliavam a frequência escolar com as práticas de aprendizagem profissional em empresas parceiras. A amostra garantiu a representatividade de variadas faixas etárias e contextos socioculturais dentro da faixa própria da aprendizagem profissional. O percurso metodológico dividiu-se em quatro fases complementares: planejamento e alinhamento teórico; implementação das oficinas pedagógicas; simulação de situações sociais e profissionais; e avaliação dos resultados. Na fase inicial, a equipe de

ISSN: 2358-8829

pesquisadores elaborou os roteiros das intervenções a partir do referencial teórico selecionado, definindo os recursos materiais e os instrumentos de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante com registro em diários de campo, gravações em áudio de depoimentos consentidos e aplicação de questionários qualitativos de autoavaliação antes e após a realização dos encontros. O uso de imagens e depoimentos seguiu rigorosamente os preceitos éticos, contando com o consentimento livre e esclarecido dos responsáveis legais e o assentamento dos próprios adolescentes, preservando o anonimato e a integridade de todos os envolvidos. As oficinas pedagógicas estruturaram-se sob o eixo temático central denominado "Inteligência Socioemocional". Cada encontro presencial teve duração aproximada de duas horas, utilizando estratégias lúdicas, vivenciais e reflexivas voltadas para a ativação das competências socioemocionais. A primeira estratégia envolveu a dinamização da atividade de identificação com perfis comportamentais associados a animais e à psicologia das cores, buscando facilitar o autoconhecimento e a percepção de características individuais e de grupo.

A segunda estratégia utilizou o recurso da "Caixa das Emoções", ferramenta simbólica na qual os jovens depositavam relatos anônimos ou representações gráficas de sentimentos e conflitos vivenciados no dia a dia do trabalho e dos estudos. Essa técnica permitiu a emergência de temas sensíveis sem expor diretamente os participantes, criando uma atmosfera de segurança psíquica. Além disso, foram utilizadas referências da narrativa cinematográfica do filme "Divertida Mente 2" para mediar a discussão sobre a transição para a vida adulta, abordando emoções complexas como a ansiedade, a inveja, o tédio e a vergonha.

A terceira etapa focou em rodas de conversa dialogadas e dinâmicas de simulação (role-playing). Nessas sessões, os adolescentes encenaram situações de conflito interpessoal recorrentes no ambiente corporativo, tais como o recebimento de críticas, a gestão de prazos sob pressão, a comunicação com superiores hierárquicos e o enfrentamento de discriminações ligadas à aparência e à identidade. As encenações foram seguidas por momentos de debriefing, nos quais o grupo analisava as reações observadas e propunha condutas baseadas na empatia, no autocontrole e na comunicação não violenta. A análise do material empírico baseou-se na análise de

ISSN: 2358-8829

conteúdo temática, permitindo categorizar os relatos dos participantes, as anotações do diário de campo e os registros das dinâmicas. As informações foram organizadas em categorias analíticas representativas dos processos de transformação socioemocional observados ao longo da intervenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica que sustentou o desenvolvimento deste estudo articula conceitos das neurociências, da psicologia do desenvolvimento, da psicologia sócio-histórica e da pedagogia afetiva. Essa convergência teórica permitiu compreender as emoções não como manifestações isoladas ou meramente biológicas, mas como processos estruturantes do pensamento, da aprendizagem e da socialização humana.

No campo da neurobiologia das emoções, Antonio Damasio fornece subsídios fundamentais para compreender a indissociabilidade entre razão e emoção. Em suas obras, Damasio demonstra que o sentimento e a emoção não são elementos perturbadores da racionalidade, mas componentes indispensáveis para a tomada de decisões eficientes. Segundo o autor, os marcadores somáticos — reações corporais associadas a experiências emocionais prévias — guiam a razão humana na seleção de respostas adequadas diante de situações complexas. No contexto de adolescentes inseridos no mercado de trabalho, a compreensão do funcionamento neuroemocional possibilita reconhecer como o estresse e a ansiedade afetam a tomada de decisão e a postura profissional, ressaltando a importância do autocontrole e da regulação emocional.

A perspectiva do desenvolvimento socioemocional e das habilidades interpessoais encontra respaldo expressivo nos estudos de Zilda Del Prette e Almir Del Prette. Os autores conceituam as habilidades sociais como o conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de forma adequada à situação, respeitando esses mesmos comportamentos nos demais. Del Prette e Del Prette enfatizam que o repertório de habilidades sociais — que inclui a empatia, a assertividade, a comunicação e o manejo de conflitos — é passível de aprendizagem ao

ISSN: 2358-8829

longo de toda a vida, sendo determinante para a adaptação social e para a prevenção de problemas de ajustamento psicossocial na juventude.

A dimensão sociocultural da aprendizagem é ancorada na Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky. Para Vygotsky, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (pensamento abstrato, memória voluntária, atenção seletiva e autorregulação) ocorre mediado pela cultura e pelas interações sociais. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) aponta a distância entre o nível de desenvolvimento real, determinado pela capacidade de resolver problemas independentemente, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela resolução de problemas sob a orientação de adultos ou em colaboração com companheiros mais capazes. No âmbito do projeto realizado no Movimento República de Emaús, as oficinas e rodas de conversa atuaram como espaços de mediação cultural, nos quais a interação entre pares facilitou a internalização de novas formas de pensar e gerir as próprias emoções.

A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel contribui para a compreensão de como novos conhecimentos emocionais e comportamentais se ancoram na estrutura cognitiva prévia do estudante. Ausubel defende que a aprendizagem é verdadeiramente significativa quando o novo conteúdo relaciona-se de maneira substantiva e não arbitrária com os conhecimentos e experiências pré-existentes do aprendiz (os conceitos subsunçores). Ao utilizar a realidade imediata dos adolescentes menores aprendizes — suas dúvidas sobre o mercado de trabalho, seus conflitos do cotidiano e a linguagem do cinema — as ações psicopedagógicas permitiram que os conceitos de inteligência emocional fossem incorporados de forma duradoura e aplicável à vida diária dos jovens.

Complementando esse suporte teórico, a psicogenética de Henri Wallon oferece uma visão integrada do desenvolvimento humano, no qual afetividade e cognição estão intrinsecamente ligadas. Wallon postula que a afetividade é o primeiro meio de contato do ser humano com o mundo e permanece como elemento motor do desenvolvimento ao longo da vida. Para o autor, a pessoa deve ser compreendida de forma completa, integrando as dimensões afetiva, cognitiva e motora. Na adolescência, período marcado por profundas reconfigurações corporais, psíquicas e sociais, a dimensão afetiva assume

ISSN: 2358-8829

papel central na construção da identidade e do amor-próprio, justificando a intervenção psicopedagógica focada na escuta e no acolhimento emocional.

A articulação entre Damasio, Del Prette e Del Prette, Vygotsky, Ausubel e Wallon possibilitou a consolidação de uma práxis psicopedagógica sólida. Essa base teórica permitiu compreender o adolescente menor aprendiz como um sujeito histórico, social e afetivo, cuja capacidade de atuar no mundo do trabalho e na sociedade depende diretamente do fortalecimento de sua inteligência socioemocional e de sua autoimagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados empíricos coletados durante a execução do projeto revelou transformações qualitativas expressivas no perfil socioemocional dos adolescentes participantes. A sistematização dos achados permitiu organizar as discussões em categorias analíticas articuladas com a fundamentação teórica adotada: a percepção das emoções e autorregulação; o desenvolvimento da assertividade e oratória; a mediação de conflitos no trabalho; e a consolidação da autoimagem e amor-próprio. No que tange à percepção das emoções e autorregulação, a utilização de ferramentas como a “Caixa das Emoções” e a discussão pautada no filme “Divertida Mente 2” demonstrou alta eficácia pedagógica. Inicialmente, a maioria dos participantes apresentava dificuldade em nomear e diferenciar estados emocionais complexos, tendendo a categorizar suas experiências apenas entre "boas" ou "ruins". Com o decorrer das dinâmicas de identificação com cores e perfis comportamentais, os adolescentes passaram a reconhecer a funcionalidade de emoções como a ansiedade e a frustração, compreendendo que todas as reações afetivas possuem papel adaptativo, conforme postulado por Damasio. Os relatos depositados anonimamente na caixa revelaram que o medo de errar nas tarefas do trabalho e a ansiedade frente à avaliação de supervisores eram sentimentos generalizados. A socialização desses medos permitiu desmistificar a vulnerabilidade, transformando a ansiedade individual em tema de reflexão coletiva e aprendizado compartilhado.

Em relação ao desenvolvimento da assertividade e comunicação em público, os resultados indicaram um avanço significativo no nível de autoconfiança dos jovens. No

ISSN: 2358-8829

início das intervenções, manifestações de inibição, timidez extrema e uso de linguagem não verbal defensiva eram frequentes durante apresentações individuais. A aplicação gradual de técnicas de exposição dialogada e dinâmicas de expressão corporal proporcionou um ambiente seguro para o treino de oratória. Conforme destacam Del Prette e Del Prette, o treino de habilidades sociais exige um ambiente estruturado e encorajador. Os depoimentos finais dos participantes demonstraram que a prática continuada permitiu a superação do bloqueio ao falar em público, habilidade por eles reconhecida como indispensável tanto para o ambiente acadêmico quanto para entrevistas de emprego e reuniões de trabalho.

A categoria voltada para a mediação de conflitos no ambiente de trabalho trouxe à tona a eficácia das simulações concebidas durante a pesquisa-ação. Os adolescentes encenaram cenários cotidianos das empresas em que atuavam como aprendizes, tais como reações a feedback corretivo recebido de forma ríspida ou divergências com colegas de equipe. Nas primeiras encenações, as respostas dos jovens variavam entre a passividade extrema — guardar o descontentamento sem expressá-lo — ou a agressividade verbal. Por meio da mediação pedagógica fundamentada na teoria de Vygotsky, os pesquisadores aturam na Zona de Desenvolvimento Proximal dos aprendizes, introduzindo conceitos de comunicação não violenta e estratégias de pausa reflexiva antes da reação impulsiva. Nas simulações finais, os adolescentes demonstraram capacidade de formular respostas assertivas, pautadas pelo respeito mútuo e pela busca de soluções colaborativas, evidenciando a internalização das ferramentas de regulação emocional.

No aspecto referente à consolidação da autoimagem, identidade e amor-próprio, as discussões abordaram temas altamente sensíveis, como a pressão estética, os estereótipos sociais e o sentimento de deslocamento vivenciado por jovens de periferia ao ingressarem em ambientes corporativos formais. A articulação entre a teoria afetiva de Wallon e a aprendizagem significativa de Ausubel permitiu que os aprendizes conectassem o conteúdo trabalhado às suas próprias vivências cotidianas de discriminação e busca por pertencimento. Os participantes relataram que o fortalecimento da autoimagem os auxiliou a construir uma postura de firmeza e valorização pessoal, compreendendo que sua origem social e características individuais não representam limitações, mas sim parte fundante de sua identidade.

ISSN: 2358-8829

A análise combinada desses achados confirma que o desenvolvimento socioemocional não ocorre de forma isolada do contexto sociocultural. A intervenção demonstrou que, ao oferecer espaços intencionais de escuta, reflexão e prática guiada, é possível capacitar adolescentes menores aprendizes a gerenciarem com autonomia as pressões inerentes à dupla jornada de estudo e trabalho. A consolidação dessas competências refletiu-se não apenas em um desempenho mais seguro e equilibrado nas empresas concedentes de aprendizagem, mas também na melhoria das relações interpessoais no ambiente familiar e comunitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu constatar a importância central das habilidades socioemocionais no processo de formação integral e transformação social de adolescentes menores aprendizes. A vivência promovida pelo projeto junto aos jovens do Movimento República de Emaús demonstrou que intervenções psicopedagógicas intencionais, fundamentadas em bases teóricas sólidas e metodologias ativas, são capazes de gerar impactos profundos na autopercepção, na conduta profissional e nas relações interpessoais dos participantes.

A transição entre a infância e a vida adulta, potencializada pelo desafio da inserção precoce no mundo do trabalho, exige dos jovens recursos que vão além da capacidade técnica. Ao fortalecer o amor-próprio, a autorregulação emocional, a oratória e a capacidade de resolver conflitos, o estudo evidenciou que é possível mitigar os efeitos da vulnerabilidade social, oferecendo aos adolescentes ferramentas reais para o exercício da cidadania e para a construção de projetos de vida autônomos. As reflexões e resultados obtidos apontam para a necessidade contínua de integrar o cuidado socioemocional aos programas de aprendizagem profissional e às políticas públicas direcionadas à juventude. Recomenda-se que instituições formadoras e empresas parceiras expandam espaços de escuta e acompanhamento psicopedagógico, superando visões meramente utilitaristas da formação profissional. Diante dos achados, abre-se a perspectiva para pesquisas futuras que acompanham longitudinalmente os

impactos do desenvolvimento socioemocional na permanência no emprego e na trajetória educacional superior desses jovens.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

DAMASIO, A. R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais**: terapia, educação e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2017.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2007.